

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Pós-Graduação
Economia Brasileira (332585)
Prof. Bernardo Mueller
Ter. e Qui. 14:00 a 15:50
1º / 2022

Programa Economia Brasileira

O gráfico do PIB per capita médio mundial desde a Revolução Neolítica (-10.000 anos BC) até hoje tem um formato de taco de hóquei. Ele segue uma trajetória extremamente baixa por quase todo o período até que, de repente, por volta do final do século XVIII, faz uma forte inflexão para cima chegando aos dias atuais em um nível que é várias ordens de magnitude maior do que era a meros 250 anos atrás. Este processo é o que Diedre McCloskey chama de *The Great Enrichment*. O primeiro objetivo desta disciplina é entender por que e como isto aconteceu.

Outro fato estilizado sobre o processo de crescimento econômico de longo prazo aparece se em vez de plotar a média mundial, for plotado o PIB per capita de cada país. O que se vê é que um pequeno grupo de mais ou menos 30 países atingiu um alto nível de renda enquanto quase todos os outros persistem em um nível relativamente baixo, sem que seja aparente para o futuro um processo convergência. O segundo objetivo desta disciplina é entender por que existe e persiste esta disparidade de performance econômica de longo prazo entre países. Se a literatura de Economia sabe a natureza e as causas da riqueza das nações, por que todos os países não são ricos?

Finalmente, temos um interesse particular pelo caso brasileiro. O Brasil está no grupo de países com renda inferior. No entanto, de 1930 a 1975 o Brasil foi um dos países que mais cresceu no mundo. Desde então tem experimentado crescimento medíocre e volátil. O terceiro objetivo desta disciplina é entender a natureza e as causas da riqueza do Brasil.

Neste semestre o cronograma que organiza como o programa da disciplina está estruturado está baseado na pergunta: o que impede que as ineficiências sejam arbitradas? Para entender a centralidade desta pergunta considere a quantidade de abordagens em Economia que postulam situações ou circunstâncias onde forças naturais levariam a correções automáticas de ineficiências sempre que houver um jeito melhor de organizar a economia e a sociedade.

- 1) O Teorema de Coase – todas trocas vantajosas são realizadas e atinge-se a eficiência.
- 2) Demsetz (1968) – Direitos de propriedade serão mudados sempre que houver um choque que faça com que os direitos não induzam mais o proprietário a internalizar as externalidades. Sempre se retorna à eficiência.
- 3) Economia neoclássica – sob competição perfeita sempre se chega à eficiência (Primeiro Teorema Fundamental do Bem-Estar). Se houver falha de mercado, não se chega até a eficiência, mas pelo menos até um *second-best* que não é tão longe.
- 4) Teoria da convergência – Há países ricos/desenvolvidos e países pobres/em desenvolvimento. Mas existem forças econômicas (especialmente a mobilidade do capital) que farão com que os mais atrasados alcancem os mais adiantados.
- 5) Rostow e os estágios do desenvolvimento.
- 6) Teoria da modernização de Lipset – países que enriquecem automaticamente se tornam abertos e democráticos.
- 7) Wittman (1989, 1995, 2003) – Democracias são eficientes.
- 8) Outros?

Todas estas abordagens, exceto o Teorema de Coase, têm como resultado que forças econômicas, políticas e sociais empurrarão na direção de arbitrar as distorções, desperdícios e perdas de peso morto para (re)estabelecer eficiência ou pelo menos ir na direção certa. O Teorema de Coase, ao contrário, cria um mundo idealizado onde eficiência sempre impera. Não é um predição de como seria o mundo, pelo contrário, é um *benchmark* para salientar o que está impedindo isto de acontecer na prática.

Nesta disciplina vamos tomar como hipótese nula que forças econômicas, políticas e sociais irão sempre levar a economia à eficiência. Cada tópico pode ser visto como uma tentativa de refutar esta hipótese.

O primeiro item do programa estabelece alguns fatos estilizados e define alguns conceitos. A partir dali cada item traz uma resposta à pergunta “O que impede a que eficiência seja (re)estabelecida?” Diferentes literaturas, abordagens ou autores têm diferentes respostas para esta pergunta. Estas respostas não são mutuamente exclusivas, mas são um jeito original de estruturar uma disciplina sobre desenvolvimento econômico.

A avaliação inclui uma prova no final da disciplina; a apresentação de um trabalho já publicado (indicado por um †); a inicialização do debate após a apresentação de outro aluno, através de uma pergunta ou comentário, como se fosse uma conferência; uma apresentação relâmpago (egg-timer); inicialização do debate de apresentação relâmpago de outro aluno; cinco comentários de papers ainda não apresentados em aula entregue ao longo da disciplina (1 página escrito).

Avaliação

Prova 30%

Apresentação ou Egg-timer 30%

Debatedor de apresentação ou Egg-timer 10%

Comentário 5 papers – 30%

Todos os papers serão disponibilizados em forma digital ou estão disponíveis na internet.

† indica apresentação por um(a) aluno(a). Cada aluno vai apresentar um trabalho já publicado (indicado por um †) ou egg-timer session. Os trabalhos devem ser apresentados por duplas (20 minutos de apresentação) e os egg-timer session por indivíduos (7 minutos de apresentação). Todo mundo terá que debater uma apresentação ou um egg-timer.

Eis a descrição do que é uma sessão *Egg-timer* (É o tempo de se cozinhar um ovo).

Egg-timer format

The egg-timer is a new format that we have not tried at the World Congress before. For this reason, here are some important guidelines and hints on how to navigate this format:

- a. Seven minutes is not a long time..... so make sure you can convey the paper within the time constraints;
- b. The presentation should focus only on the key aspects of the paper;
- c. The fewer slides you have the better.
- d. Be prepared for your presentation to be cut-short if you go over time.

Cronograma

- 1) **Introdução:** o problema a ser estudado: *The Great Enrichment*, sua variação no tempo e no espaço, e o caso brasileiro. Fatos estilizados e teorias dominantes.
- 2) **O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Direitos de propriedade**
 - i. Demsetz, H. (1974). Toward a theory of property rights. In *Classic papers in natural resource economics* (pp. 163-177). Palgrave Macmillan, London.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125701/mod_resource/content/1/demsetz.pdf
 - ii. Epstein, R. A. (2001). Allocation of the Commons: Parking and Stopping on the Commons. *Available at SSRN 282512*.
https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1481&context=law_and_economics
 - iii. Allen, D. W. (2002). The rhino's horn: incomplete property rights and the optimal value of an asset. *The Journal of Legal Studies*, 31(S2), S339-S358. <https://www.jstor.org/stable/10.1086/340411>

- iv. Mueller, B. (2005) “Uma Análise Comparativa EUA-Brasil.” *História Econômica & História de Empresas*. https://4f00107f-4db1-43ff-8979-d835644d9d10.filesusr.com/ugd/321f09_462768c14fff4225b8b6f38de0fb0682.pdf

3) O Teorema da Coase

Coase, R. H. (1960). The problem of social cost. *The Journal of Law and Economics*. Vol 3.

<https://www.law.uchicago.edu/files/file/coase-problem.pdf>

- i. Alston, Alston, Mueller and Nonnemacher. (2018). Capítulo 2.

Coase Lecture, University of Chicago: <https://www.youtube.com/watch?v=DIrftPTfyYQ>

4) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Custos de transação.

- i. Alston, Alston, Mueller and Nonnemacher. (2018). Capítulo 3.

- ii. Ponticelli and Alencar. (2016) “Court Enforcement, Bank Loans and Firm Investment.” *Quarterly Journal of Economics*. <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/ingl/wps425.pdf> †

5) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Instituições.

- i. Alston, Alston, Mueller and Nonnemacher (2018) – Introduction and Chapter 1. Google Drive.

- ii. North (1991) “Institutions” *Journal of Economic Perspectives*.

<https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.5.1.97>

- iii. North, Wallis and Weingast. (2009). *Violence and Social Orders*.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4567596/mod_resource/content/1/NorthD_WallisJJ_WeingastBR%282009%29_ViolenceandSocialOrder.pdf

ou North, Douglass C., *Violence and Social Orders* (June 27, 2011). The Annual Proceedings of the Wealth and Well-Being of Nations, 2009, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1873127>

Vídeo palestra North:

<https://www.youtube.com/watch?v=srscUYXUEmQ&list=PLcMtS3zreBatHRBTwYb-echBIaDfZVENU>

North, D. C., & Weingast, B. R. (1989). Constitutions and commitment: the evolution of institutions governing public choice in seventeenth-century England. *The journal of economic history*, 49(4), 803-832.

<http://pscourses.ucsd.edu/ps200b/North%20and%20Weingast%20-%20Constitutions%20and%20Commitment.pdf>

- iv. Acemoglu and Robinson. (2005). Institutions as the fundamental cause of long run economic growth.

<http://economics.mit.edu/files/4469>

Acemoglu and Robinson. (2019). Egg-timer session:

- v. Acemoglu, D., Johnson, S., & Robinson, J. (2005). The rise of Europe: Atlantic trade, institutional change, and economic growth. *American economic review*, 95(3), 546-579. ccc

- vi. Acemoglu, D., Johnson, S., Robinson, J. A., & Yared, P. (2008). Income and democracy. *American Economic Review*, 98(3), 808-42. <https://economics.mit.edu/files/5677>

- vii. Acemoglu, D., & Robinson, J. A. (2013). Economics versus politics: Pitfalls of policy advice. *Journal of Economic perspectives*, 27(2), 173-92. <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.27.2.173>

- viii. outros?? Escolher em <https://economics.mit.edu/faculty/acemoglu/publication>

6) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? História/Path dependence.

- i. Engerman and Sokoloff (2002). Factor Endowments, Inequality, and Paths of Development

Among New World Economies. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w9259/w9259.pdf

- ii. Naritomi, Soares, and Assunção (2007) “Rent Seeking and the Unveiling of ‘de Facto’ Institutions Development and Colonial Heritage within Brazil.” *The Journal of Economic History*.

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1024962 †

- iii. Kedrosky, D. and N. Palma. 2021. “The Cross of Gold: Brazilian treasure and the decline of Portugal.” CAGE working paper no. 574. †

<https://warwick.ac.uk/fac/soc/economics/research/centres/cage/manage/publications/wp574.2021.pdf>

- 7) **O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Persistência. (Egg-timer sessions)**
- i. <https://conversationswithtyler.com/episodes/melissa-dell/>
 - ii. Dell, M. (2010). The persistent effects of Peru's mining mita. *Econometrica*, 78(6), 1863-1903. † <http://129.199.194.17/files/Dell2010EMA.pdf>
 - iii. <https://conversationswithtyler.com/episodes/nathan-nunn/>
 - iv. Nunn, N., & Wantchekon, L. (2011). The slave trade and the origins of mistrust in Africa. *American Economic Review*, 101(7), 3221-52. † https://scholar.harvard.edu/files/nunn/files/nunn_wantchekon_aer_2011.pdf
 - v. Alix-Garcia, J., Schechter, L., Valencia Caicedo, F., & Zhu, S. J. (2020). Country of Women? Repercussions of the Triple Alliance War in Paraguay. *Repercussions of the Triple Alliance War in Paraguay (December 28, 2020)*. † https://egc.yale.edu/sites/default/files/2021-04/2021-0423%20EconHistory%20Conference/Paper3A_Short%20ada-ns.pdf
 - vi. Alesina, A., Giuliano, P., & Nunn, N. (2013). On the origins of gender roles: Women and the plough. *The quarterly journal of economics*, 128(2), 469-530. † <https://scholar.harvard.edu/nunn/publications/origins-gender-roles-women-and-plough>
 - vii. Caicedo, Felipe. (2019). "The Mission: Human Capital Transmission, Economic Persistence, and Culture in South America." *Quarterly Journal of Economics*. <https://academic.oup.com/qje/article/134/1/507/5123742> †
 - viii. Franco, A.P., S. Galiani, P. Lavado (2021). "The Long-term effect of the Inca road." NBER Working Paper Series WP 28979. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w28979/w28979.pdf †
 - ix. Rain, Rain, Go Away: 176 Potential exclusion-restriction violations for studies using weather as an instrumental variable. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3715610 †
 - x. Morgan, K. 2019. The standard errors of persistence. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3398303 †
- 8) **O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Evolução.**
- i. Henrich, Joseph (2015). *The Secret of Our Success: How Culture Is Driving Human Evolution, Domesticating Our Species, and Making Us Smarter*. Princeton: Princeton University Press.
 - ii. Schulz, J, J Beauchamp, D Bahrami-Rad, and J Henrich. "The church, intensive kinship, and global psychological variation." *Science* 366, no. 707 (2019): 1-12. <https://henrich.fas.harvard.edu/files/henrich/files/sciencefull.pdf>
 - iii. Mueller, B. (2021). How Culture Evolves: Measuring Cultural Distance and Variation. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3819833
 - iv. Mueller, B. (2020). O Brasileiro é WEIRD?(are Brazilians WEIRD?). *Are Brazilians WEIRD*. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3616906
- 9) **O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Cultura.**
- i. Greif, A. (1994). Cultural beliefs and the organization of society: A historical and theoretical reflection on collectivist and individualist societies. *Journal of political economy*, 102(5), 912-950. https://web.stanford.edu/~avner/Greif_Papers/1994%20Greif%20Cultural%20Beliefs%201994.pdf
 - ii. Mokyr (2007) "Market for Ideas." <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/sites.northwestern.edu/dist/3/1222/files/2018/02/Market-for-ideas-Hoover-zciclk.pdf>
e também <https://aeon.co/essays/how-did-europe-become-the-richest-part-of-the-world>
 - iii. Acemoglu and Robinson. 2021. 'Non-modernization: Power-Culture Trajectories and the Dynamics of Political Institutions.' NBER Working Paper Series WP 29007. <http://www.nber.org/papers/w29007>

- iv. Mueller, B and João G.A. Leite (2020) How the East Was Lost: Coevolution of Institutions and Culture in the 16th Century Portuguese Empire. SSRN
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3548654
- v. McCloskey (2016) – “Bourgeois Dignity; Why Economics Can’t Explain the Modern World.” †
https://oll-resources.s3.amazonaws.com/titles/2628/LM_McCloskey_July2014.pdf
- vi. Alston, Melo, Mueller and Pereira (2016) “Brazil in Transition” Introdução.
- vii. Alston, L. J., Melo, M. A., Mueller, B., & Pereira, C. (2013). Changing social contracts: beliefs and dissipative inclusion in Brazil. *Journal of Comparative Economics*, 41(1), 48-65.
https://www.nber.org/system/files/working_papers/w18588/w18588.pdf

10) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Complexidade.

- i. What is Complexity Science? <https://complexityexplained.github.io/>
- ii. Hausman and Hidalgo (2009) “The Building Blocks of Economic Complexity” PNAS.
<https://www.pnas.org/content/pnas/106/26/10570.full.pdf>
- iii. Mueller, B. (2019). “Why Public Policy Fails: Policymaking under complexity.” *Economia*.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1517758019300931>
- iv. Arthur, B. 2021. Foundations of Complexity Economics. *Nature Reviews Physics*, 3(2), 136-145.
<https://www.nature.com/articles/s42254-020-00273-3.pdf>
- v. Hidalgo, C. 2021. “Economic complexity theory and applications.” *Nature Review Physics*. v. 3, n. 2, p. 92-113.
<https://static1.squarespace.com/static/5f9fd5c50da41f74e9a62d36/t/600ef36eee4ff54a95642be6/1611592574023/s42254-020-00275-1.pdf>

11) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Tecnologia/inovação.

- i. Paul Romer – Ideas on New Ideas – Nobel Prize lecture
<https://www.youtube.com/watch?v=vZmgZGIZtiM>
- ii. Mueller, B. (2019). “Standing on the Shoulders of the Collective Brain: Testing for the Determinants of Innovation Using Hip Hop Data.”
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3408438
- iii. Mueller, B. (2021). Where’d you get that idea? Determinants of creativity and impact in popular music. *Economia*, 22(1), 38-52.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1517758021000047>

12) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Ergodicidade.

- i. Ole Peters TED – Time and Chance <https://www.youtube.com/watch?v=LGqOH3sYmQA&t=4s>
- ii. Alex Adamou What is ergodicity? <https://www.youtube.com/watch?v=VCb2AMN87cg>
- iii. Peters, O. (2019). The ergodicity problem in economics. *Nature Physics*, 15(12), 1216-1221.
<https://www.nature.com/articles/s41567-019-0732-0.pdf>

13) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Irracionalidade.

- i. Michael Kremer, Gautam Rao, Frank Schilbach (2019). “Behavioral Development Economics.” *Handbook of Behavioral Economics*, Volume 2. †

14) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Identidade.

- i. Akerlof and Kranton. (2010). *Identity Economics: how our identities shape our work, wages, and well-being*. Chapter 1 and 2.
- ii. Kranton et al. (2018) “Groupy and Not Groupy Behavior.”
<https://sites.duke.edu/rachelkranton/files/2018/03/groupnotgroupy-march2018final.pdf> †
- iii. Akçay, E., & Hirshleifer, D. (2021). Social finance as cultural evolution, transmission bias, and market dynamics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 118(26).-
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3677622

15) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Rent-seeking / Impossibilidade de escolha social.

- i. Shleifer and Weingast (1981) “Structure-induced equilibrium and Legislative Choice” *Public Choice*.
- ii. Lisboa, M., Z.A. Latif (2014). “Brazil: Democracy and Growth” †

16) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Desordem/Autoritarismo.

- i. Shleifer et al. (2003) “New Comparative Economics” *Journal of Comparative Economics*.
https://scholar.harvard.edu/files/shleifer/files/newcompecon_jce.pdf

17) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Assimetria de informação.

- i. Alston, Libecap and Mueller (2010) “Interest Groups, Information Manipulation MST.” NBER Working Paper. <https://www.nber.org/papers/w15865>
- ii. Hjort, J., Moreira, D., Rao, G., & Santini, J. F. (2021). How research affects policy: Experimental evidence from 2,150 Brazilian municipalities. *American Economic Review*, 111(5), 1442-80.
<https://gautam-rao.com/pdf/HMRS.pdf> †

18) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Pobreza.

- i. Banerjee, Duflo and Kramer. (2015). “The influence of Randomized Controlled Trials on Development Economics Research and on Economic Policy.” †
<https://economics.mit.edu/files/16485> (páginas 1-22)

19) O que impede que eficiência seja (re)estabelecida? Líderes.

- i. Alston, Alston e Mueller. (2020). “Leadership within Organizations”.
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3549964
- ii. “More than Words: Leaders' Speech and Risky Behavior During a Pandemic” Nicolas Ajzenman (FGV EESP and IZA), Tiago Cavalcanti (University of Cambridge, FGV EESP and CEPR) and Daniel Da Mata (FGV EESP) https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3582908 †